

Coim
Cat. XXV
Ca. B
N.º

FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
INSTITUTO DE ESTUDOS HISTÓRICOS DR. ANTÓNIO DE VASCONCELOS

Revista Portuguesa de História

TOMO I



COIMBRA / 1940

Um testemunho sobre a presúria do bispo Odoário de Lugo no território Bracarense

Quando Alberto Sampaio, o insigne autor de *As Villas do norte de Portugal*, procurou invalidar a tese de Herculano das cintas estratégicas de desertos separando, depois das campanhas de Afonso I das Astúrias, o novo reino cristão dos estados agarenos (4), baseou as suas conclusões em alguns diplomas do séc. viii, especialmente o chamado testamento de Odoário de 747, que Florez publicara na sua *España Sagrada* (2). Êsses mesmos documentos serviram ao Prof. Damião Peres para reforçar as conclusões de Sampaio, afirmando «que a ocupação resultante da restauração de Lugo, irradiara desta cidade em vários sentidos e penetrara por Entre-Douro-e-Minho até bastante ao sul» (3).

Porém, Barrau-Dihigo, depois de sujeitar a um rigoroso exame de crítica diplomática os documentos da Catedral de Lugo, de que se servira Alberto Sampaio, chegou à conclusão de que eram apócrifos (4); e a tese de Herculano tornou a ser geralmente admitida pelos historiadores (5).

Não pretendemos fazer agora a revisão do problema que teria, naturalmente, de começar pela análise dos pontos de vista, aliás bem frágeis, do erudito autor das *Recherches sur l'Histoire Politique du Royaume Asturien* (6), mas simplesmente chamar a

0) *História de Portugal*, in, pág. i83.

(2) *Estudos Históricos e Económicos*, vol 1, pág. 53 a 57.

(3) *História de Portugal* (ed. de Barcelos), vol. 1, pág. 438, col. 2.^a.

(4) *Recherches sur l'Histoire politique du Royaume Asturien*, págs. 321 a 325.

(5) Uma exposição do estado actual do problema pode ver-se em *Alguas palavras sobre Portugal no século IX*, do Prof. Paulo Merea, pág. 12, n.^a i, e nos meus *Subsidios para o estudo da organização municipal da cidade do Porto durante a Idade-Média*, págs. 19 a 21, n.^a 3.

(6) Já o Prof. Sánchez-Albornoz denunciou o hiper-criticismo de Barrau-Dihigo, que o fizera chegar a conclusões inadmissíveis. (*Anuario de Historia del Derecho Español*, t. 11, págs. 531 a. 53j).

atenção para um diploma a que — a-pesar-de contribuir muito para o seu esclarecimento — não tem sido dado o merecido relêvo (7).

Refiro-me à *scriptura agnitionis* de 1027, transcrita no *Liber Fidei* (8) e no *Rerum Memorabilium Ecclesiae Bracarenensis* (9), e publicada por Contador de Argote nas suas *Memorias para a Historia Ecclesiástica do Arcebispado de Braga* (10), de que tive a felicidade de encontrar o original no Arquivo Distrital de Braga (41).

Ora o seu cotejo com a transcrição do cartulário bracarense revelou-me muitas deficiencias e erros desta. E como a cópia

(7) Que me recorde, depois de Argote, apenas Mgr. Augusto Ferreira, nos seus *Fastos Episcopales da Igreja Primacial de Braga* (t. 1, pág. 147-9), se lhe refere com o fim de demonstrar que se deve ao bispo Odoário a primeira tentativa de restauração e repovoamento de Braga.

É certo que já Alberto Sampaio, em *As villas do norte de Portugal* {*Estudos cit.*, vol. i, pág. 143} o tinha mencionado, mas unicamente com o propósito de determinar a significação jurídica de presúria.

Vem a propósito advertir que tanto Sampaio como o Mgr. Ferreira se equivocaram, supondo que o *rex domno adefonso maior*, a que se refere o diploma, é Afonso 11, quando realmente é Afonso ui.

Barrau-Dihigo, ao estudar os diplomas de Odoário (op. cit., pág. 321-7) não se refere sequer a este documento.

(8) Escritura n.º 22, fis. 12 v.º a i5.

Este famoso cartulário do séc. xm conserva-se hoje no Arquivo Distrital de Braga. (Vede a descrição quèdele taz o Dr. Alberto Feio, illustre director do referido arquivo, no *Boletim da Biblioteca Pública e do Arquivo Distrital de Braga*, vol. 1, pág. 85-6).

(9) Vol. ii, fl. 3 v.º. O *Rerum Memorabilium* é um cartulário do séc. xvn constituido por três grandes códices cartáceos. Pertenceu ao «Registo Geral» da Sé de Braga e agora existe no Arquivo Distrital da mesma cidade. (Vede *Boletim cit.*, pág. g3-5).

(10) Tomo terceiro, págs. 418 a 429 (doc. vnj. Segue-se-lhe a tradução).

(U) Doc. n.º 67 da *Gaveta de Braga* (núcleo do Cabido).

É um grande pergaminho com 0,66 X 0,47. Algumas dobras e rasgões dificultam ou mesmo impedem a leitura; mas, apesar disso, ainda é quasi todo absolutamente legível. A letra, que é visigótica cursiva, pertence a um tipo muito vulgar nos documentos do cartório de Sahagún. Tôda a primeira linha está escrita em cursivo ondulado, o que também é freqüente nos documentos deste tipo de letra, em que se nota a preocupação do escriba de caligrafar o cursivo, traçando as letras com uma regularidade verdadeiramente notável.

do *Rerum Memorabilium* e a de Argote, feitas sobre a versão do *Liber Fidei*, não tiveram em conta o original, pareceu-me absolutamente conveniente dá-lo a conhecer. Por isso fiz a sua transcrição diplomática ⁽¹²⁾ que a seguir se publica :

Christus. Ambiguum quidem esse non potest sed plerisque cognitum manet eo quod fuit sedem bragalensem magna et metropolensis in partibus spanie dum multis temporibus stante et permanente/in ordine suo progul post agens sarracenorum fuit destructa adque dissolata a multis temporibus permanente ipsius plaga misertus dominus super populum suum quem creauerat excuserunt iugum de ceruicibus suis et eycierunt eos de ipsius arba. postea uero ueniens uir dej / *sanctissimus* odoarjus *aepiscopus* de partibus spanie et inuenit ipsam sedem desertam et depopulatam, misit et edifigauit et de seruos ecclesie populauit tenente et permanente in suo iure usque ad obitum suum. Postea uero reljnquid ea ut permansisset quieta sigut in diebus suis /permanerat post partem aepiscoporum suorum successorum qui in sedem lucensem presulatum ordinem tenuissent tenuerunt ea quieti ipsi aepisco/n ipsam sedem cum suos omnes et suas ereditates adque ecclesias per multis temporibus usque diebus domni ermegjldi aepiscopi. Postea uero fecerunt se/extorres conmites qui ipsam terram tenebant de seruitjum regjs et abstulerunt fortjose ejs iure de ipsos omnes domini misericorde adiutos preelectus est domnus adefonsus princeps in regno auorum et parentum suorum unde postea multis ex ipsis inimicis ceruices fregjt et ad humiljtatem reduxit / qui multis temporjbus elati permanserant. Tenente ipse rex magnus ⁽¹³⁾ domnus adefonsus ipsam terram pacifigam in suo iure mandauit per unasqueque sedes ut accipissent suas ueritates. Et preelegjt pontificem petrum dei *gratia*, *aepiscopum* in sedem lucensem. Jpse uero *aepiscopus* inquisiuit / de uitus de ipsam sedem [et inuenit] ipsos omnes quos domnus odoarjus *aepiscopus* et post ea domno froylani aepiscojpi de sua pleue populauerat. fecerunt se extranej ipsi omnes de seruitjum de ipsam sedem. Jpse uero *aepiscopus* fecit querjmoniam in conspectu regjs et eiegjt suo saione ⁽¹⁴⁾ annaya uermudiz/ut perduxisset ipsos omnes ad suo conciljo ut perexquisisset ⁽¹⁵⁾ cuius erat ueritas sigut adduxerunt illos in loco predicto kaljdas ante ille rex stantes in ipso conciljo agnouerunt se in ueritate ex aljqua parte de ipsi omnes nomimbus. karjtu. uelljto et suo iermano egas. aragunti. et recyllj. breto./ daudi. sisnando. ardega. ⁽¹⁶⁾

⁽¹²⁾ Assim, desdobrei as abreviaturas, indicando as letras que faltam no original em itálico. O fim da linha é indicado por um traço oblíquo. As palavras incluídas entre colchetes são transcritas do *Liber Fidei* por estarem ilegíveis no original.

⁽¹³⁾ No *Liber Fidei* lê-se «regnus» em vez de «rex magnus».

⁽¹⁴⁾ «saloni» na transcrição.

⁽¹⁵⁾ Em vez de «ut perexquisisset», lê-se no *L. Fidei net exquisisse/»*.

⁽¹⁶⁾ A esta palavra segue-se um espaço em branco.

Illj uero alji miserunt se in contentjone rouorauerunt placitum per manu ipsi sagioni ut in iiii die dedisent suo mandatore ad ipsum diem. placiti uenerunt in conciljum et elegit ipse aepiscopjws suum assertorem *nomine* tardenato qui pulsasset uoce de *sancte* / marje et elegerunt illj omnes similjter suo nomme ueremudo *presbiter* qui de ipse extirpe progenitus erat. Causatus fuit ipse tardenatus in uoce *sancte* marje in presentja prjncipis domni adefonsi et suorum iudigum ex *quibus* preeiectus est eyta furtuniz *per* sagioni annagja uermudiz / appetitjone tardenato qui asseret in uoce *sancte* marje et de suos cultores contra uermudo qui sua uoce obtinet et de omni progenie sue dicente tardenato qualjter presit domno odoarjo *aepiscopo* ziuus lucense et brakalense de succo mortuorum et restaurauit eas et populauit ex pleue familie / seruorum suorum et obtinuit eas dum uitam uixit post suo uero ouitum reljnquid illas in iure successorum suorum domni adulfi aepiscopi et postea domni gladilani aepisco/?i et inde domni flagjani ⁽¹⁷⁾ et exinde domni froylani et post inde domni reccaredi et post ea domni eroni et post hunc domni gundissalui usque diebus/domni ermegjldi aepisco/?i. tenuerunt eas isti aepiscopi iure quieto per suos colmellos et scripturas firmitatis siue omnes quam etjam ereditates et ecclesias quos in scriptis resonant per suis terminis et agyacentjjs suis et ipsi omnes fuerunt auii et bisauj de istius presentes et omni genelogja sua qui se in contentjone mitent / iudigauerunt eos subts grafia de reges qui illa terra imperarunt et in fagja de illos conmes qui illos commissos tenuerunt. Post ouitum uero domni ermegildi aepisco/>i kadiuit illa terra in alphetena et extranjarunt se illos omnes de seruitjum domne marie. Dum aduenit terram in pace in diebus / domni adefonsi regis proljs ueremudi et dux menindus gundesalui. Uenit domno pelagjo aepiscopo et presit ipsos omnes post partem *sancte* marje et reddiderunt patrocino post partem de ipsam sedem. Dum aduenit mors ad ille conmite similjter et ad ille *^episcopo* domno pelagjo et ille rex / aduc in rue metatem elegerunt illos omnes aljo patrono super se per alphetena que kadiuit in illa terra et usque istis temporibus tenuerunt eos illos conmites ex dato de illos aepiscopos quando illis ad eos dederunt et si aduc inuenire potuero in tesaurum domne marje scripturas ueridigas usqwe ad iudicium / prefinitum presentaremws eas in conciljo et aderemws in *nostro* asserto et hec que dico iuraran meas testimonias et de pena eyceran si eas lex godiga ordinaberit. Et ego uermudo *presbiter* qui sua uoce dicet et de sua gente et de *sancto* saluatore de oueto contra tardenato qui uoce obtinet de domno petro / dei grafia *^episcopus* et de *s ancte* marie qualjter exierunt meos auios pro ingenuos de oueto adprendendum uillas sub ⁽¹⁸⁾ grafia de rex domno adefonso maior et con corno de ipse rex et per, manu conmite petrus uimaraniz et presuerunt ipsas uillas nosfros auios et bisauios et ipsas uillas *que* preserunt ibidem qwintarunt / illas et dederunt illa v ad ille rex et ille rex dedit ea ad ipse conmite cum que uenerant ad presura et in facia de illos aepiscopos qwe in uesfro

⁽¹⁷⁾ «frogiani» na transcrição.

⁽¹⁸⁾ «sua» no *Fidei*.

asserto sunt prenommati et fuerunt de guttier ruderiquiz et de onnega luzi et seruierunt ad illos in lacia de illos *aepiscopos* et item uenit rex domno ordonio / et ipse conmitte et pontificem reccaredus *aepiscopus* et sisnandus cattolicus et diuiderunt omnes et uilias et extremarunt eglesiaro de nos/ros auolos et de regalengo et idem seruierunt ipsi auii ad gundesaluo menindiz et nos/ros parentes ad rex domno ueremudo et conmitte menindos gundesaluiz / et laxarunt [nos filios suos in iure] de aloyto nunniz et fecerunt fosato de rex nos/ros auolos et de comités et laxarunt ⁽¹⁹⁾ et nos in iudicio de [nunu aloytiz. Et quando] diuiderunt illos conmites et *aepiscopos* ante rex illo eglesiaro et regalengo et conmitato fecit ipse rex domno adefonso / de illa uilla scriptura que in conciljo presentaremos et sum^{ms} sanos et ingenuos de ipso que nobis apponet et ad aserto abeo que opponet. Item ibi rou-raberunt placitom ipsi assertores ut dedissent testimonias *de* amborum parti-óos **XXX. XXX.** sigut nob/s ipse iudice ordinauit ⁽²⁰⁾/de durjo in parte ista ubi ille rex fuisset et si ille aduc usque ipsum diem in preljum fuisset presentásemos illas hic in bragala ante ille sagjone sigut et presentamus. Testifigaberunt de parte tardenato qui de ipsius sedis mandator institutos erat egikani conési et primicleri lucense/cessarjus uimaraz. gundiado gundulfiz. aluezon abba. gresulfo sungemiriz. petrus *presbíteu*. onemundos qoi illos omnes uiderunt in seruitjum domne marie et de domni pelagji *aepiscopi* similjter de eos. Egjka uermudiz. Uimaram confesori. Munniu menindiz. seuero *presbíteu*. Donno. sando. fradiulfo. teodemiro. honorigo zyti *presbíteu*. / ermemiro. ero *presbíteu*. andulfo senior, fromarigu. gundesindo. amarillo. taluaredo. qui in ipsa terra sumos hauitantes ubi conmanet et sapitores de ipsos omnes et de om/i sua progenie. Munniu. Ihoanne. zyti. sisnando. Idem zyti sumos nepti dè ipsius auii que in scripturas resonant una/parjter cum ipsa nos/ra gens qui se in contentjone mitent. Dicimos et testifigamos per scripturas et de istius qui sapitores sunt et de diebos domni pelagji *aepiscopi* ⁽²¹⁾ oculis uidimos et aures audiuiimos et uirifice ordine sapemos ipsos omnes seruire post parte *sancte* marje sigut auios et bisauios quos in scripturas / resonant seu et omnia quantum in plac/tom et in uerba testibos resonat sic est ueritas et que testifigamos recte iurare debemos pro hanc causam. Testifigaberunt de alja parte ueremudo per se senator, gundiario.⁽²²⁾ frogja. spasando. guntino. uermudo. sarracino, ardega. didagu. iusto. petro. / gundulfo. fonso. ardega. el ... giara ⁽²³⁾ oliti. gundiario. arias.

⁽¹⁹⁾ Segue-se um espaço em branco que apresenta vestígios de ratura.

⁽²⁰⁾ Há aqui um* espaço em branco que se estende ao princípio da linha seguinte.

⁽²¹⁾ Falta esta palavra no *L. Fidei*.

⁽²²⁾ «per se senator, gundiario» foi assim interpretado na transcrição : «per segundiario».

⁽²³⁾ O *Liber Fidei* omite «el. . giara» e as letras intermédias, certamente por o escriba não as ter conseguido ler.

uimara. ellas, mitu. roderigu. ermegildo.....⁽²⁴⁾ adefonso. teoderigu. astrulfo. ragjmiru. dicimus quia oculis uidimus et aures audiuius et bene nobis cognitus manet in ueritate quia nosfros auios et bisauios de presurja fuerunt / ingenuos siue parentes *nostros* usque odie die. absque ipsius conmes uel *aepiscopi* seu reges absque iudigantes terram suam. Pro id roboraberunt *placitum* ut in m [die permissent ad lex sub unus de amborum partibus ad iudicem ⁽²⁵⁾ que preelectus erat de ipse rex magnus et quod illjs prebuisset ⁽²⁶⁾ ejs accepissent/perducti fuerunt ad ----- illos adsum ⁽²⁷⁾ diem placiti ante ille iudice hic in taukis in ripa maris et elegiit un (?) ⁽²⁸⁾ ibidem ut dedissent legem ad eos in presentja regjs et ordinauerunt iudices ut mississent testimonias de amborum partibus in eorum conciljo perexquisissent de eis ueritate ita et factum est / preuidimus illas testimonias de petijone idoneas meljores et plurjores plenitudinem rerum opulentas. Pro inde inuenimus in l]ber v titulo vu setentja vin ubi dicit si quis ingenuum a seruitjum adicere uoluerit ipse doceat quo ordine ej seruiturus aduenerit. et si seruus ingenuum se esse dixerit et ipse / similj modo ingenuitatis sue formam ostendat prouatjonem. iudex uero eorum recipere testimonium debet quos⁽²⁹⁾ meliores adque pluriores esse preuiderint et in liber fi tiiulo II sententja **XXIII** iudex bene causam agnoscat prjmmum testes interroget deinde scripturas requirat it (?) ⁽³⁰⁾ ueritas possit cercius / inuenire ne ad sacramentum facile ueniat. idem in ipse liber *titulo* mi ⁽³¹⁾ sententja v ibi dicit testes non per epistola testimonium dicant sed presentes qua nouerunt non taceant ueritatem ne ideo alji negotjjs testimonium digant nisi dejs tantum modo que sup presentja eorum acta esse noscuntur/et ibi dicit in eo tamen territorjo ille conmanet qui plus ex is uidetur idoneus congregentur et ante eiusdem territorjo iudicem uel coram is quos iudex elegerjt et mandatum faciant idoneis ingenuis quibus uoluerant et de quod illjs est cognitus per conditjonem serjem iurare proturent qualiter quibus / testifigandi uisit deo committitur in dubitantur ubi necesse fuerit suo sacramento confirmet quod iurare mandatores suos iustissime et euidentissime per semed ipsos audierint aljter aufem mandatum de taljjs negotjjs editus aput omnes iudices erit semper inualjdum. Per hanc setentjas ordinamus nos per exquirendum / ueritate de *nostro* edito iudicio ut traugant testimonium de petijone cum illas scripturas uetustas anterjoras et posterioras et eiciam de pena p[ost autem] rouora-

⁽²⁴⁾ Palavra ilegível que o escriba do *Fidei* também omitiu.

⁽²⁵⁾ As palavras «de amborum partibus ad iudicem» foram substituídas na transcrição por «ad ipse eyta furtuniz».

⁽²⁶⁾ No *L. Fidei* vem «ordinasset».

⁽²⁷⁾ «ad... illos adsum» está na transcrição: «in concilio ad suum».

⁽²⁸⁾ No *L. Fidei* está «et eleger un/».

⁽²⁹⁾ Palavra omitida na transcrição.

⁽³⁰⁾ Não vem no *L. Fidei*.

⁽³¹⁾ «III» na transcrição.

berunt placitum ut in m die dedise tardenato eas ad iuramento et ueremudo que suscipiset eas hic in *sancto* petro in suburbio bragala/Hic uero uenit ipse tardenatus dedisset et illas testimonias ut prebuissent ⁽³²⁾ sacro iuramento et miserunt (eos in ecclesia] sigut lex godiga ordinafuerat. Ipsi homines superioris nominati, *peruenerunt*] ad misericordiam et agnouerunt se in ueritate ut fuissent proprji ex pl-eue familje *sancte* marie bragalense sicut auui et bisauii et parentes suos [fecerunt] quomodo in scrjpturjs et in colmelljs resonat et proquose in contentjone miserunt dederunt ei sua offertjone. ⁽³³⁾ Ipso uero pejtrus] *aepiscopus* misericorde motus fecit sigut sugerentjum postulaberant preces et dederunt illj omnes fidiatores egika [uermudiz] / ut ab die abto rouorasent agnitjone. Ob inde ego ueremudo et senator et omni progenie nosfre facimus uobis patri et pontifice nosfro petrus dei *gratia*, *aepiscopus* scripturam agnitjonis per lġgauilem placitum ut sedeamus sub uesiro regjmine et de uesfros maiorjnos de sedem *sancte* marje quales nobis ordinaueritis et adimpleamus / seruitjum quod nobis iusseritis et de aepiscosorum successorum uesfrorum qui post uos aduenerint iam dictam in ipsam sedem et non erigamus super nos aljo domno nulljsque temporjbus unde uos disturbam malam aueatis. et si in aliquis temporibus nos in contemjone miserimus aut repeti fuerimus de seruitjum *sancte* / marie et non adimpleuerimus quod in scrjpturis resonat quomodo pariemus post partem *sānete* marje uel qui eius aepiscopatum tenuerit ipsius sedis d.⁰⁸ d⁰⁸ solidos et in super in dorsum *nostrum* cc *ūagelas* infigere quo ualere constat et lġcentjam ⁽³⁴⁾ aueatis nos adpreendere ubi nos inueneritis et reuoketis a prestina / seruitute et in curbetis in seruitjo quale uobis placiule fuerit. Nos nominati in hanc Agnitjo Uermudo *presbiter*. senator. ⁽³⁵⁾ guntino. astrulfo. idem uermudo. froila. sarracino, sparillj. tructemunda. aragunti. didagu. idem aragunti. leouegodo. manus *nostras* _____

Facta acnitjo **iiii** kalewdas septembres era **lxxiii** post perhacta. **i**.
 Adefonsus serenissimus princeps in hac series hacnitjonis quem fieri elegi
 manu propria rouorem inleci (*signum*)
 Urraka regina confirmans (*signum*)

(i.^a coluna)

sub dei auxilijo scemenus astoricense sedis *aepiscopus coni*.
 sub pondus timoris domini Nun us legionense sedis *aepiscopus coni*.
 sub dej aminitulo fultus Uistrarius apostolicus erienese sedis *aepiscopus coni*-

⁽³²⁾ No *L. Fidei* está «iuras» em vez de «prebuissent».

⁽³³⁾ A esta palavra segue-se um espaço em branco.

⁽³⁴⁾ Na transcrição está «diceutiam».

⁽³⁵⁾ Nome suprimido na transcrição.

sub *gratia*, dej adiutos ennegus portugalense *aepiscopus coni*.
 sub redemptoris nosfri potentje adiutos adegani ouetense *aepiscopus coni*.
 sub opem salbatoris nosfri protectus Nunnus dumiense *aepiscoptis coni*.

(2.^a coluna)

Christus aloytus celle nouensis abba conf. (3^{fi}) (*signum*)
Christus honorigus de sciderio uimaranis *abba* conf. (*signum*)
Christus adefonsus de claustra sancti stephani ab *ha coni*, (*signum*).
 pelagjus guntemiriz confr.
 pelagjus didaz conf.
 menindws didaz conf.
 dulcimws diaconus conf (*signum*)

(3.^a coluna)

Christus Nunno aloytiz conf.
Christus pelagjus froylaz conf.
Christus piniolus scemeniz conf.
Christus ruderjgus uegjlaz conf.
Christus didagu femandiz conf.
Christus petro flagjniz

(4.^a coluna)

Christus ordonio almeiuz conf.
Christus uelasco almeiuz conf.
Christus petro eulaliz conf.
Christus adefonso tructesindiz conf.
Christus mitu arias conf.
Christus egika uermudiz conf.
Christus pelagjus cornez conf.
Christus petrus leouesindiz conf.
Christus gutier leouesindiz conf.

(5.^a coluna)

Christus eyta furtuniz qui iudigabit et omnia per uerifice ordine exarauit conf.
 (*signum*)

(36) O nome deste confirmante não foi transerito no *Liber Fidei*.

A sentença que se seguiu não só à prova testemunhal, mas também ao exame de *scripturas vetustas anteriores et posteriores*, foi favorável ao bispo de Lugo, dando, portanto, como provada, não só a acção de Odoário, mas ainda a permanência desse núcleo de povoamento durante todo o tempo que precedeu e se seguiu à actividade dos presores de D. Afonso m nesta região.

Mas, ainda mais do que a deliberação do juiz, nos interessa o facto de o presbítero Bermudo não ter contestado a acção de Odoário; e, embora se refira apenas à do presor Pedro Vimarani, confirma, de certo modo, a realização dêss.e primeiro empreendimento, não contestando sequer a existência de terras da Igreja de Lugo ao lado dos reguengos.

Portanto, o que estava em litígio era apenas a condição de alguns moradores de Braga que, segundo uns, eram colonos ingénuos (como descendentes dos presores de Pedro Yimaranis), e, segundo os outros, eram servos da Igreja, por sucederem aos familiares de Odoário.

E, pois, evidente que êste diploma — se não serve para confirmar a doutrina de Sampaio que, certamente, pôs mal o problema (42) — obriga-nos, no entanto, a rever as conclusões de Barrau-Dihigo sobre a autenticidade do chamado «testamento de Odoário» e outro diploma do mesmo bispo, e vem dar singular relêvo à afirmação do Prof. Damião Peres de que a ocupação promovida pelo prelado lucense ultrapassara consideravelmente o rio Minho.

TORQUATO DE SOUZA SOARES

[42) Já tive ocasião de me referir ao assunto na comunicação que apresentei ao II Congresso do Mundo Português. Como então disse, o erro de Sampaio está, sobretudo, em acreditar que a empenha dos homens de Odoário só era possível se as vilas apesadas se encontrassem povoadas. Creio, que, ao contrário, a acção dos presores do bispo lucense prova que o despovoamento se tinha verificado pelo menos nos lugares a que os documentos se referem.